

NOVOS TALENTOS EM EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE NO VALE DO ARINOS

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira, Lori Hack de Jesus.

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

E-mail do Coordenador-Geral: lisanilpereira@hotmail.com

Quantidade de Sub-projetos: 04

Áreas de conhecimento dos sub-projetos: Ciências Humanas.

INTRODUÇÃO:

Aqui apresentamos dados parciais dos seguintes sub-projetos: “Interculturalizando Talentos: Articulações entre linguagens, história étnico cultural e educação ambiental em escolas indígena da Terra Indígena Apiaká-Kaiabi”, que é desenvolvido em três aldeias indígenas no Município de Juara-MT; “Em busca de novos talentos na Escola do Campo: Educação e meio ambiente”, desenvolvido na Escola Municipal Rui Barbosa, no Distrito da Catuá; “Descobrindo talentos em uma escola municipal de Novo Horizonte do Norte-MT: Educação e Relações Raciais”, que acontece na Escola Municipal Ulisses Guimarães do Município de Novo Horizonte do Norte-MT.

As atividades dos sub-projetos tem sido realizados no interior do espaço físico das aldeias, das escolas e da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Juara, como previa o Edital 055/2012 da CAPES/Novos Talentos. Assim, as atividades extra-curriculares acontecem nesses espaços permeado de encontros que ocorreram conosco, entre nós, e conosco mesmo.

De acordo com Ferreira et al. (2014, p. 01),

Mencionar ‘conosco’ é dizer da coletividade das decisões dialogicizadas e dialetizadas nos conflitos, nos desejos, nas dificuldades e na realização de cada ação, ancoradas na pedagogia popular que nos ensina Paulo Freire.

Assim, a que ressaltar que a educação escolar indígena, educação do/no campo e a educação e relações raciais tem encontrado no Programa Novos Talentos espaço importante de implementação das Leis a exemplo da 10.639/2013.

A implementação dessas atividades no interior da universidade tem causado estranhamentos à medida que aproxima novos atores que auxiliam e fortalecem a rede de colaboração e de construção de uma sociedade mais inclusiva, afasta aqueles que discordam das ações, pois a

[...] educação popular encontra um sentido renovador, para colocar os seus instrumentos de reflexão e capacitação de pessoas e grupos cuja ação tornada movimento é mais do que nunca o determinante de uma educação [...] (BRANDÃO, 2002, p. 99).

Assim, à medida que as atividades são desenvolvidas renovam-se o espírito do tecer a rede de relações que vão determinando uma educação inclusiva em educação e diversidade, na defesa e reafirmação de direitos. Para Zitkoski (2011) a educação popular volta-se aos interesses do povo, daqueles que historicamente foram excluídos, a universidade com este projeto ultrapassa as barreiras do quadrado da sala de aula, do distanciamento da realidade dos espaços escolares, se volta a olhar, o professor, o aluno da educação básica, trazendo-os para dentro da universidade, fortalecendo-os enquanto ser-humano de direitos, valorizando seus saberes, sua cultura, sua identidade. Contribuindo, sobretudo com a valorização do seu

território empoderando-se de saber, de conhecimento.

OBJETIVOS:

Refletir sobre os processos educacionais a partir da interface dos projetos que compõem o Programa Novos Talentos do Vale do Arinos, financiado pela CAPES. Bem como contribuir e dialogar com escolas do campo, urbana e da Terra Indígena Apiaká-Kaiabi do Vale do Arinos, através dos relatos de experiências produzidas pelas coletividades de professor@s da Universidade e professor@s das escolas, na tentativa de preservar as matrizes culturais das comunidades onde estão inseridas.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES:

As atividades têm acontecido parte nas escolas parceiras e parte na universidade. O trabalho junto às escolas tem sido semanal em três dos quatro sub-projetos. No sub-projeto da “Educação do Campo” foi possível organizar Oficinas no tempo universidade como as Práticas de Educação Popular e os Cuidados com a Saúde, realizada no Campus Universitário, além de oficinas de estudos sobre a educação do/no campo, resistência e implementação de políticas públicas no campo. Também foi possível a construção de uma Horta Escolar e a Confecção da Boneca Negra, Construção do Blog da Escola e dos projetos, onde os professores e alunos socializam as informações, procurando compreender a cultura da comunidade. Todas as atividades têm sido acompanhadas pelas crianças, que fazem perguntas mobilizadoras da aprendizagem e do compartilhamento das experiências e sabedorias que as mesmas têm com o trato da terra.

O Sub-projeto “INTERCULTURALIZANDO TALENTOS: Articulações entre linguagens, História Étnica Cultural e Educação Ambiental em uma Escola Indígena” é desenvolvido com três povos indígenas do Estado de Mato Grosso que vivem na Terra Indígena Apiaká – Kayabi no Município de Juara. O povo Apiaká, o povo Kayabi e o povo Munduruku. O projeto tem o Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO) como parceiro. A relevância das atividades contribuiu com a publicização dos saberes indígenas, o incentivo, a aprendizagem da elaboração coletiva e o trabalho de Educação Ambiental desencadeado nas decisões coletivas, que vão desde a temática até a elaboração textual do material. O mesmo tem a finalidade de valorizar os costumes, tradições e compartilhar aprendizagens, saberes e vivências de construções tradicionais, de saberes medicinais utilizados na cotidianidade e de marcadores de tempo que regulam a vida e a relação ser humano-natureza.

No sub-projeto “Descobrindo talentos em uma escola municipal de Novo Horizonte do Norte-MT: Educação e Relações Raciais” algumas atividades são desenvolvidas na Escola Municipal Ulisses Guimarães, do Município de Novo Horizonte do Norte-MT e outras atividades são desenvolvidas na Universidade.

As dinâmicas utilizadas, tanto com professores como com alunos, foram oficinas e rodas de conversa. Foram desenvolvidas oficinas para a confecção do casal de bonecas negras e após a confecção das bonecas, os alunos criaram roteiros de histórias para teatro de fantoches. Foi desenvolvida ainda, a oficina com o jogo de mancala, que se iniciou com a sua história, pois tem origem africana.

As rodas de conversa envolvem sempre um filme ou documentário e a partir deles se fez a discussão. Assim, escolhemos o filme “Crash, no limite” e o documentário “Vista a minha pele”, que suscitarão fecundas discussões sobre o tema das relações raciais, comparando as tramas do filme e documentário assistidos com a realidade do nosso cotidiano. Lembrando que os coordenadores das atividades desenvolvidas sempre trazem os autores da área das relações raciais para a devida fundamentação teórica da discussão em curso.

RESULTADOS ALCANÇADOS OU PRETENDIDOS:

Os principais resultados estão apresentados em formato de artigos elaborados por professores das escolas e dos projetos, esses artigos compõe uma publicação especial do Caderno de Pesquisas Educacionais n. 04 e cartilhas resultado da produção dos sub-projetos.

O sub-projeto 01, apresenta nos resultados o empoderamento do saber indígena, das relações e diálogos com a *Mãe Terra*. Na leitura apreendida a partir dos escritos e na observação das reuniões com anciãos, lideranças, Caciques, Pajé, professores/as e estudantes/as situamos a elaboração da cartilha como um registro protagonizado pelos povos indígenas, uma consolidação da garantia do direito de pensarem o seu próprio material com perspectiva de atender uma educação que seja específica e diferenciada sem perder os processos interculturais. O empoderamento linguístico é uma força, no sentido de marcar o lugar da voz materna. Compreendendo-a como um exercício de recuperar memórias, histórias, ciência, afirmação das identidades étnicas e valorização das línguas.

O projeto prevê que durante concomitante, e, após a publicação deste material, os círculos de Cultura – como denomina Paulo Freire – continuarão acontecendo nas comunidades indígenas, e os diálogos antes diretos com a natureza se constituirão de outra forma no uso das leituras indiretas dentro de processos escolarizados.

Foi possível a construção de um documentário sobre a importância da educação escolar indígena e educação do/no campo. E o que tem sido significativo e a quantidade de textos que tem sido produzido para apresentação em eventos locais e regional sobre os projetos novos talentos, textos produzido principalmente pelos próprios professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto na escola como no tempo universidade é nossa tarefa problematizar os conceitos fundamentais sobre educação e a diversidade no Vale do Arinos. A partir dos estudos, os professores das escolas se organizam para investigar, fazer o registro e elaborar um projeto para a identificação das diversidades.

Estamos desenvolvendo um trabalho grandioso e mobilizador dentro de uma universidade em um território distante dos grandes centros que tem uma cultura euro-cêntrica, assim tem causado estranhamentos, despertado atitudes que estão no íntimo das pessoas e têm causado distanciamentos e aproximações, esta última atitude reflete na ação de uma educação popular, empoderada de sentidos desafiadores.

Os nós por nós criados, podem ser afrouxados ou apertados, quando somos parte do punho que sustenta a ação. Porém, quando os fios, a tecelagem e a armação de uma rede não nos pertencem, os nós são feitos de qualquer forma, sem seguir a técnica que acomoda e realmente sustenta. Eles podem desmanchar-se e nos fazer cair da rede. Portanto, tecer, fazer redes, produzir nós reúne um conjunto de aprendizagem que se sustenta no movimento. Para finalizar buscamos a autoridade do teórico que nos auxilia nas linhas e nos empresta seu ser para estar aqui ajudando no desenvolvimento deste projeto e a concretização de uma utopia que buscamos a cada dia torná-la realidade (PASSOS, 2010).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação como Cultura*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CAPES. Edital 055/2012 do Programa Novos Talentos da Capes - Projeto nº: 67049. Cuiabá: Mimeo, 2012.

FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara; JESUS, Lori Hack de; PEREIRA, Lisanil Conceição Patrocínio. *TECENDO A REDE: Movimentos... trançados... nós, entre nós e conosco mesmo*. mimeo, 2014.

PASSOS, Luiz Augusto. *Fenomenologia*. In Dicionário Paulo Freire. STRECK, Danilo, REDIN, Euclides e ZITKOSKI, Jaime (Orgs). Dicionário Paulo Freire. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

ZITKOSKI, Jaime José. *Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina: Perspectivas no atual contexto*. In. Educação Popular e Práticas emancipatórias: Desafios contemporâneos. ZITKOSKI, Jaime José e MORIGI, Valter. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes, 2011.